

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relatoria: EUKALIA PEREIRA DA ROCHA
Amanda Alves de Alencar Ribeiro

Autores: Rosa Jordana Carvalho
Ana Paula Cardoso Costa

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Os fármacos psicotrópicos são usados no tratamento de disfunções psíquicas, atuando no sistema nervoso central. O uso combinado com outras terapias tem aumentado, mas também tem havido um aumento indiscriminado desses medicamentos. No Brasil, a prevalência de depressão é de 5,8% e ansiedade de 9,3%. A atenção primária à saúde (APS) desempenha papel essencial na detecção e tratamento de distúrbios psiquiátricos, abuso de álcool e dependência de psicofármacos, em razão da proximidade entre profissionais e pacientes.

Metodologia: Relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma proposta de intervenção acerca da assistência de enfermagem à pessoa em uso indiscriminado de psicofármacos no contexto da APS. Para a construção da proposta foi realizada revisão integrativa da literatura, conduzida obedecendo as seis fases preconizadas por Souza e Carvalho (2010). A presente revisão resultou na construção de uma proposta de intervenção fundamentada na Resolução COFEN 358/2009. As orientações foram construídas com base na classificação NANDA, NIC e NOC.

Resultados e discussão: Inicialmente, localizados 63 estudos, vinte estudos foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra, sete estudos foram escolhidos para compor a revisão.

Orientações construídas: Avaliar os aspectos emocionais, sociais e ambientais da vida do paciente, que possam contribuir positiva ou negativamente para sua saúde mental; Realizar exame físico e das funções mentais, dando ênfase a possíveis sinais e sintomas de intoxicação e reações adversas aos psicotrópicos em uso; Realizar educação em saúde acerca dos sinais e sintomas de intoxicação de acordo com o psicotrópico utilizado; Realizar busca ativa de pacientes que não retornam a unidade para acompanhamento. A busca ativa pode ser realizada com uso da Teleenfermagem que está embasada na Resolução 696/2022; Realizar psicoeducação sobre o tratamento farmacológico; Apresentar ao usuário as Práticas Integrativas e Complementares disponíveis no Sistema Único de Saúde e propor a adoção de técnica adequada ao caso, quando necessário.

Considerações finais: Os psicofármacos são um importante advento no tratamento de condições em saúde mental, no entanto, seu uso deve exigir monitorização especial, considerando-se seu potencial iatrogênico. Este protocolo visa assim contribuir para uma assistência de enfermagem baseada em evidências e com potencial para melhorar os cuidados na atenção primária.